

Codesa não abre mão de terminal em Barra do Riacho

WALTER CONDE

A construção do terminal de contêineres do Porto de Barra do Riacho é importante para o Espírito Santo e vamos brigar por isso. Esta foi a reação do atual presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Henrique Germano Zimmer, ao relatório do Tribunal de Contas da União (TCU).

O terminal de Barra do Riacho é uma das 88 obras irregulares da União. Outra obra capixaba, que consta no mesmo relatório, é uma nova retroárea no Cais de Capuaba, também sob a administração da Codesa. O documento que o presidente do TCU, ministro Valmir Campelo, entregou ontem ao presidente do Senado Federal, José Sarney, contendo as 88 obras irregulares, será encaminhado à Comissão Mista de Orçamento. Esse colegiado avaliará a possibilidade de bloquear os recursos, que foram previstos para essas obras, no próximo ano.

Zimmer, que assumiu recentemente a administração da Codesa, disse que a construção de um terminal de contêineres em Barra do

Riacho é importante para o desenvolvimento da economia capixaba. Ele lembrou que os atuais portos, por causa da limitação geográfica imposta pela Baía de Vitória, não têm condições de ampliar a movimentação de contêineres.

Licitação

“Vamos brigar por isso. Barra do Riacho não tem esse problema de Vitória”, tornou a insistir. O atual presidente da Codesa disse que a licitação das obras podem ser feitas, desde que as orientações do TCU sejam cumpridas. Não há necessidade de ocorrer uma suspensão do projeto, por causa de erros encontrados nas gestões anteriores, afirmou.

Para viabilizar o terminal para contêineres em Barra do Riacho será necessário uma dragagem na região. Essa obra será executada com recursos públicos, mas viabilizando a abertura de uma concorrência para a construção do porto exclusivo para as cargas conteineirizadas.

Ainda não há um projeto de viabilidade financeira, explicou o presidente da Code-

sa. Ele disse que o retorno do projeto depende apenas de uma readequação, eliminando as distorções apontadas pelo TCU. O processo do TCU contém sete volumes.

Capuaba

Com base nas argumentações do Tribunal de Contas, o Ministério dos Transportes determinou, através da Portaria 01/2003, a suspensão *sine die* das licitações na Codesa. Nas obras da retroárea de Capuaba, os auditores do TCU encontram duas irregularidades.

Uma delas foi um “superfaturamento” de R\$ 7,4 milhões nos serviços de terraplanagem. A outra irregularidade detectada pelo TCU foi a subcontratação pela Arg Limitada da empresa Engepavi, para a elaboração do projeto executivo e serviços de topografia.

No terminal de contêineres, o TCU encontrou irregularidades no processo licitatório. Utilizando dados do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT), como parâmetro para os valores da obra, os auditores encontraram sobrepreço de até 192,66%. Esse foi o índice, acima do mercado, encontrado na compra de brita granulada.

O relatório do TCU chega a seguinte conclusão, sobre o terminal de Barra do Riacho: “Concluiu asseverando que a paralisação cautelar da obra é recomendável, porque o indício de sobrepreço pode, potencialmente, ocasionar prejuízo significativo ao erário. Além disso, o empreendimento tratado no estudo de viabilidade técnico-econômica não é o mesmo que será licitado”.

Convenção debate logística nos portos

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) lançou ontem a ExpoPortos 2004, um evento que deverá se realizar em julho do ano que vem. “É uma convenção de logística que acontecerá de 28 a 30 de julho de 2004, no Pavilhão de Exposições de Carapina”, disse o presidente da Codesa, Henrique Germano Zimmer.

O encontro objetiva inserir o Espírito Santo no mapa de eventos portuários, tendo a participação de todo o segmento do setor de logística. Segundo Zimmer, serão convidadas as empresas locais, nacionais e internacionais.

O envolvimento da Codesa com a ExpoPortos 2004 é institucional, sem nenhuma participação financeira, disse o presidente. Ele acredita que o evento, reunindo o segmento portuário, logística de transportes e comércio exterior, trará um incremento nessa atividade.

Zimmer disse que o Espírito Santo, mesmo tendo um moderno complexo portuário, ainda é pouco conhecido no Brasil. O projeto da ExpoPortos 2004 foi apresentado na manhã de ontem à classe empresarial e política.

A convenção ocorrerá num ano de profundas mudanças no setor, por causa da entrada em vigor de novas normas americanas. Uma legislação dos Estados Unidos, definindo medidas para evitar o bioterrorismo, implicará em maior custo para os exportadores.

Os portos terão de estar preparados para atender à nova legislação, disse Zimmer. Esse tema estará em evidência, durante os debates na ExpoPortos 2004.

LICITAÇÃO

Granéis líquidos também é prioridade

Além do terminal de contêineres, o Porto de Barra do Riacho poderá ter um outro terminal, destinado a granéis líquidos. O edital nesse sentido foi publicado em 2000, mas suspenso por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU). A sustação oficial, por parte da Codesa, ocorreu no mês passado, quando publicou um comunicado para informar que a licitação estava suspensa. Ontem, o presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Henrique Germano Zimmer, disse que o terminal exclusivo para granéis líquidos é uma outra prioridade da empresa. A Codesa irá tomar as providências necessárias, para se adaptar às determinações do TCU e instituir esse novo atracadouro, disse Zimmer.